

# Onde, o começo Onde, o fim

Arary da Cruz Tiriba



Anos 60, século passado. Admitida no hospital das doenças transmissíveis uma jovem, diagnóstico imediato: RAIVA, sinônimo da morte!

Naqueles tempos, causada pelo *vírus de rua* transmitido por cachorro, a hidrofobia era frequente na capital paulista.

Moça em final de gestação. Feto, ainda, com sinais de vida!

Instituição sem obstetra. Um de nós, o dedicado anestesista do Hospital das Clínicas, Dr. Paulo Affonso Pinto Saraiva<sup>1</sup>, estreitamente ligado ao Prof. Álvaro Guimarães Filho<sup>2</sup>, catedrático de Obstetrícia da Escola Paulista de Medicina, apelou ao Mestre para proceder à cesariana, *urgência urgentíssima!*

Atendimento sem hesitação!

A puérpera, como previsto, não resistiu, morrendo no ato. O bebê recebeu cuidados redobrados de mais um especialista, notável pela experiência e dedicação, o Prof. Carlos Gonçalves Machado<sup>3</sup> (viria a ser Diretor do Instituto Pasteur de São Paulo). O cientista não hesitou em proteger de imediato o recém-nascido, pelo soro antirrábico, assegurando a proteção pela série de vacinação específica, sem deixar de interpretar, rigorosamente, a progressão dos anticorpos do lactente, exposto por tal forma, raríssima, senão única no mundo!

Salva a criança! Abençoados os três médicos citados!

Quem passaria a tutelar a criança? Familiares da vítima, solteira, assumiram o encargo de criar o “Emílio Ribas” — assim batizado —, o segundo denominado.

Passam-se anos...

Atavismo... Em seguida, aos 20 anos de idade, o homônimo reingressa na Instituição Hospitalar

<sup>1</sup> No 6º andar da Clínica Ortopédica e Traumatológica do HC, dedicado à sobrevivência, no pulmão de aço, dos pacientes, crianças e adultos, da *paralisia infantil*. Dispunha de extraordinária habilidade para lidar com ressuscitadores mecânicos e repará-los, a qual herdara do pai, Eng. José Saraiva, que em sua casa, na nascente da Rua Augusta, dispunha da oficina de instrumentos complicadíssimos. Paulo manuseava-os com destreza.

<sup>2</sup> Foi professor do autor, por duas vezes, na Escola Paulista de Medicina, da qual também foi Diretor, e na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP. Foi patrono da Cadeira 61 da Academia de Medicina de São Paulo. Era contrário à federalização da EPM. Recusou-se a receber os honorários da *Fazenda*, pós-federalização. Morreu numa diminuta enfermaria do Hospital São Paulo. Emocionou-se quando seu ex-aluno [o autor] foi visitá-lo; choraram ambos.

<sup>3</sup> Prof. Adjunto da EPM, Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias; cardiologista, internista de larga experiência e humanista. Como Diretor do Instituto Pasteur, consumada autoridade em raiva.

onde nascera. Outra vez, dramaticidade!

Dos primeiros casos de AIDS! Inexistente, então, tratamento contra o *HIV*...

— Oh, Saraiva! Oh, Guimarães! Oh, Machado!

Sem resposta... Não mais transitam nos corredores dos nossos hospitais...

Inigualáveis!

**Arary da Cruz Tiriba**

*Professor Titular, aposentado em  
atuação voluntária, da UNIFESP/EPM*

Membro da Academia de Medicina de São Paulo